

# Concordar ou inovar? Uma análise prescritional da concordância verbal nos livros didáticos

*Elaine da Silva Faria* (\*)

## Introdução

Os livros didáticos são grandes auxiliares do processo ensino e aprendizado e foco de pesquisas como esta, que tem por objetivo central: observar e comparar a prescrição e o uso da Concordância Verbal em quatro livros didáticos do oitavo ano do Ensino Fundamental. Também objetiva-se entender a apresentação do conteúdo e se a abordagem apresentada leva em consideração os conhecimentos dos alunos. A forma como o fenômeno é apresentado é de fácil assimilação pelos alunos? A variação linguística é trabalhada juntamente com o conteúdo em questão?

Pensando no uso social e histórico da língua a presente análise se preocupa com a forma com que é ofertada a Concordância Verbal nos livros didáticos. Pensando na realidade das escolas públicas, os livros didáticos fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e passam por uma avaliação do Ministério da Educação (MEC) e também do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). São livros com vendagem proibida e permanência de um ciclo de quatro anos na escola, devendo ser reaproveitado pelo período especificado.

A pesquisa é relevante, pois analisa instrumentos que fazem a diferença nas aulas de Língua Portuguesa, em específico, das turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental e proporciona uma reflexão sobre o uso consciente dos livros didáticos. As obras em análise são:

- 1- Tecendo linguagens: Língua portuguesa: 8º ano. Autoras: Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo
- 2- Caderno do Futuro: 8º ano. Autores: Antônio de Siqueira e Silva e Rafael Bertolin.
- 3- Se liga na língua leitura, produção de texto e linguagem. 8º ano. Autores: Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi.
- 4- Conexão e uso. 8º ano. Autores: Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho.

---

(\*) Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PROFLETRAS/UFRRJ).

### **Aporte teórico**

É através da língua que as interações sociais acontecem, pois ela é reflexo da identidade biológica, cultural, política e histórica dos povos. Diferentemente dos processos de leitura e escrita, que exigem prática, treino, repetição, para que se desenvolvam bem. Já a fala é um bem natural.

Bortoni considera que como falante, todo indivíduo já chega à escola competente em utilizar sua língua, mas cabe a escola potencializar o estudante, para que ele realize quaisquer atividades linguísticas com segurança e assertividade. “Temos de levar em conta, porém, que o uso da língua, assim como quaisquer outras ações do homem como ser social, depende das normas que determinam o que é um comportamento socialmente aceitável.” (BORTONI, 2004, p. 75) Desta forma, é necessário repensar a forma como as aulas de LP devem acontecer e mais ainda, repensar o tratamento que a gramática deve receber. Travaglia afirma que quando se trabalha a gramática de forma a conciliar a interação comunicativa e o funcionamento discursivo do texto com os elementos da língua, o professor consegue obter êxito nos processos de ensino/aprendizagem da própria língua. (TRAVAGLIA, 2006). O fenômeno da Concordância Verbal é percebido no dia a dia, nas interações entre as pessoas dentro e fora da escola, por isso, as aulas de gramática precisam incorporar toda a dinamicidade da língua, como diz Bortoni (2004).

Como então enxergar e ensinar essa língua na prática? Partindo da língua que se usa em casa, na conversa de bar, no escritório, na rua: da língua viva, em movimento, cuidando para que as palavras não sejam despidas de seus significados culturais, ao invés de nos fixar apenas no substantivo, no adjetivo (Bortoni e Machado, 2013, p. 13).

É de total importância ofertar aulas qualitativas de Língua Portuguesa e para que isto ocorra, o professor deve apropriar-se de materiais didáticos que o auxiliem e facilitem o processo de aquisição de saberes dos alunos. Um bom livro didático, pode desempenhar bem este papel. Observa-se que a Concordância Verbal é alvo de preconceito linguístico e ao mesmo tempo que seus desvios são de muita visibilidade na fala mais desprestigiada, é necessário repensar a forma como este conteúdo tem sido apresentado aos alunos da Educação Básica. Na busca por apoio, faz-se necessário refletir sobre as dificuldades no ensino da Língua Portuguesa e a precarização dos livros didáticos. Lajolo (1994) já apontava que os problemas são antigos e carecem de soluções, principalmente quanto aos livros didáticos.

Num balanço geral, as críticas superam os aplausos e fundamentam-se nas

mais diferentes razões: apontam que muitos livros didáticos contém erros graves de conteúdo, que reforçam ideologias conservadoras, que subestimam a inteligência de seu leitor/usuário, que alienam o professor de sua tarefa docente, que – no caso dos livros de Comunicação e Expressão - às vezes pirateiam textos, que direcionam a leitura, que barateiam a noção de compreensão e de interpretação, e tantos outros quês e etecéteras que quem é fregês da matéria conhece bem (LAJOLO, 1994, p. 63).

Antunes (2003) diz que o professor precisa ter a sensibilidade de escolher como utilizar todos os recursos a seu favor, para que o ensino de gramática não se torne um tabu. Diz ainda (ANTUNES, 2003, p. 124) que “o livro didático e a sobrecarga de trabalho em sala de aula deixaram o professor sem oportunidade de *criar* seu curso”. Ela atesta a melhoria dos livros didáticos hoje em dia, mas afirma que o professor precisa aliar os conteúdos a uma língua viva, que está em movimento na ruas e no dia a dia dos alunos, para que não fique refém do livro e tenha sua criatividade bloqueada.

O ensino da Concordância Verbal precisa ser feito de forma inclusiva e respeitosa, pois muitos dos alunos utilizam uma linguagem, que foge aos padrões cultos, sendo alvos fáceis do preconceito linguístico. Marcos Bagno (2012) diz que a concordância verbal é um “instrumento sociocultural de separação entre os que falam ‘certo’ e os que falam ‘errado’.” (BAGNO, 2012, p. 641) Seu uso desprestigiado gera discriminação entre os falantes, principalmente os menos letrados. Fato que não deve ocorrer dentro da escola. Nela o estudante precisa encontrar acolhimento quanto ao uso que faz da língua, para que receba a devida confiança, para aprimorar seus estudos e assimilar coisas novas. Sem traumas! É necessário repensar a forma como as regras de concordância verbal estão sendo apresentadas aos alunos. Em pesquisa realizada sobre o assunto, Arly, ex aluna do ProfLetras considera:

Pelo exposto, apontamos a necessidade de mudanças na rotina de sala de aula em relação ao uso da Concordância Verbal pelos alunos do oitavo ano, especificamente em busca do uso reflexivo da Concordância Verbal, a fim de que esses estudantes melhorem e avancem suas competências e habilidades na escrita e assim possam ter acesso ao mundo do letramento escolar e social por meio de uma escrita que lhes favoreçam práticas de interação social (SANTOS, 2020, p. 124).

É missão também da escola e do professor, conduzir o ensino de língua e gramática de forma mais leve e próxima da realidade dos alunos. “Em se tratando de ensino, parece-nos evidente que o contato escolar com a língua não deve ser reduzido à abordagem de como as frases/enunciados devem ser escritos/falados, nomenclaturas, classificações etc” (SILVA, 2017,

p.169)

Bagno (2012) diz que mesmo em textos altamente monitorados, é possível encontrar desvios de Concordância Verbal, tamanha a complexidade que envolve o processo de concordar. Então, ensinar a Concordância Verbal não deve ser um processo de busca de erros. As regras devem ser apresentadas e contextualizadas com exemplos que façam sentido e contribuam para o aprendizado do estudante.

A autora Eloisa Pilati (2017) analisa prescrições da Concordância Verbal em algumas gramáticas e verifica a forma descontextualizada e até aterrorizante como o conteúdo é apresentado. Uma abordagem falha, em um material considerado tão importante para o processo de ensino e aprendizado pode causar sérios danos no desenvolvimento dos alunos. Pilati diz que a ênfase na existência de divergências e exceções na aplicação da regra geral de concordância, por exemplo “não ajuda os alunos na compreensão acerca do fenômeno da concordância, nem leva a ninguém a compreender sua língua como um sistema organizado, muito pelo contrário, só atrapalha.” (PILATI, 2017, p. 39)

Fundamentando o presente trabalho nas visões de língua, ensino de gramática e o fenômeno da Concordância Verbal, a pesquisa analisa a forma como este conteúdo é apresentado nos livros didáticos. A base teórica da análise prioriza o uso social da língua (BORTONI, op cit.), a precarização do livros didáticos (LAJOLO, op cit.), o uso indevido da gramática (ANTUNES, op cit.), a relevância da variação linguística (BAGNO, op cit.), o ensino de gramática (SILVA, op cit.) e o ensino da concordância verbal (BAGNO, SANTOS E PILATI, op cit.)

### **Aporte documental**

A Base Nacional Comum Curricular define um conjunto de aprendizagens necessárias e fundamentais para o bom desenvolvimento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica. Vale sinalizar o tratamento dado às palavras “competência e habilidades” no decorrer de todo o documento. “Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais).” (BRASIL, 2018) Ela apresenta dez competências gerais, competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental e competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. Só trataremos do Ensino Fundamental neste trabalho, motivo pelo qual não serão citadas as competências relativas ao Ensino Médio e também à Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Esse documento normativo, publicado em dezembro de 2017, está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2018, p.9).

Os PCNs de terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, questionam o modo como as aulas de gramática devem acontecer e principalmente reforçam que o tradicionalismo, o ensino “engessado” não deve ter supremacia em sala de aula.

Não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem. É o caso, por exemplo, da gramática que, ensinada de forma descontextualizada, tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano. Uma prática pedagógica que vai da metalíngua para a língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de terminologia (PCNs, 1997, p. 28)

A BNCC e os PCNs são documentos oficiais, que orientam o ensino em nosso país. Por este motivo, possuem a relevância necessária para serem citados na pesquisa.

### **Tecendo linguagens**

O livro *Tecendo linguagens* faz parte do PNLD – coleção anos finais do Ensino Fundamental de 2018, que tem vigência de uso de 2020 até 2023. Este é o livro utilizado na Escola Municipal Teodoro Sampaio, localizada em Senador Vasconcelos, 9ª CRE.

A obra privilegia a produção textual dos alunos, principalmente a produção coletiva, e os professores são convidados a observarem a progressão dos alunos quanto aos aspectos gramaticais, dentre eles a observação da Concordância Verbal. No livro do aluno, a apresentação traz o propósito de apropriação da língua, como instrumento de interação para todas as atividades sociais. Já na apresentação do livro dos professores, modelo utilizado nesta pesquisa, são apresentadas práticas de sala de aula, bem como a fundamentação destas práticas e outras particularidades da obra, todas relacionadas à BNCC.

A escrita é bastante valorizada e estimulada na obra. Em todas as atividades de produção, os alunos são incentivados a praticarem a escrita utilizando a Concordância Verbal, como no

exemplo abaixo, encontrado na página 282. É possível notar esta observação, na parte de revisão, em todo o livro.

Antes de iniciar a exploração do conteúdo sobre concordância verbal, faz-se necessário explicitar a abordagem da BNCC na coleção Tecendo Linguagens.

Tecendo linguagens utiliza nas atividades de produção textual e reescrita a habilidade (EF08LP04) da BNCC. “Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.” (BRASIL, 2018, p.187). Em seu quarto capítulo da unidade dois, encontra-se a aplicação da Concordância Verbal, de acordo com a habilidade (EF08LP16) da BNCC. “Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.)” (BRASIL, 2018, p.191). Ainda nesta unidade, na página 138, o conteúdo começa a ser abordado através de questões que fazem o aluno perceber qual a relação existente entre o verbo e os sujeitos.

 **REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA**

**Concordância verbal**

1. Releia o trecho a seguir, reproduzido do texto “A terra dos meninos pelados”.

**Era** de bom gênio e não se **zangava**; mas os garotos dos arredores **fugiam** ao vê-lo, escondiam-se por detrás das árvores da rua, **mudavam** a voz e **perguntavam** que fim tinham levado os cabelos dele.

a) Que há formas verbais no singular e outras no plural e que algumas se referem à terceira pessoa do singular e outras à terceira pessoa do plural.

a) No trecho acima, foram destacadas algumas formas verbais. Em relação ao número e à pessoa em que esses verbos foram conjugados, o que é possível notar? *outras à terceira pessoa do plural.*

b) Qual motivo justifica a variação em número e pessoa das formas verbais destacadas nesse trecho? *O fato de se referirem a diferentes sujeitos. Verifique se os alunos alcançam essa percepção.*

c) Os verbos *ser* (era) e *zangar* (zangava) se referem a qual tipo de sujeito? *A um sujeito desinencial: Ele era/ zangava.*

d) Os verbos *fugir* (fugiam), *mudar* (mudavam) e *perguntar* (perguntavam) se referem a qual tipo de sujeito? *Ao sujeito simples “garotos”.*

138

As habilidades da BNCC trabalhadas neste exercício são: (EF08LP04), (EF08LP06) e (EF08LP16).

“(EF08LP04) - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc

(EF08LP06) - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).

(EF08LP16) - Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.)” . (BRASIL, 2018, p.187)

Logo em seguida, na página 139, as autoras apresentaram uma tabela com a regra geral

de concordância do verbo com o sujeito simples e o composto. É nesta página que encontra-se a primeira abordagem do tema, embora ele tenha sido cobrado nas etapas de produção textual anteriormente. Mantem-se o tradicionalismo, sem a introdução de variações da língua e nem exemplificações mais cotidianas e próximas da realidade dos alunos.

Damos o nome de **concordância verbal** à flexão do **verbo** em número (singular ou plural) e em pessoa (1ª, 2ª ou 3ª pessoa) para concordar com o **sujeito** gramatical.

Veja:

... os garotos dos arredores **fugiam** ao vê-lo...

↓ sujeito                      ↓ verbo  
 Eles – 3ª pessoa (plural)    verbo no plural

Nos quadros a seguir, você será apresentado a alguns casos especiais de concordância verbal:

**Regra geral:** o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Tabela com as regras de concordância do livro *Tecendo linguagens*

SUJEITO COMPOSTO		
Anteposto ao verbo (antes do verbo)	O verbo fica no plural ou concorda com o substantivo mais próximo.	Ontem viajou o filho e a filha. Ontem viajaram o filho e a filha.
Postposto ao verbo (depois do verbo)	O verbo segue a regra geral, ou seja, vai para o plural, concordando com os dois núcleos.	O filho e a filha viajaram.
Formado por pessoas diferentes	O verbo vai para o plural, concordando com a pessoa mais importante: - a 1ª pessoa (eu) é mais importante que a 2ª e a 3ª. - a 2ª pessoa (tu) é mais importante que a 3ª.	Eu, tu, ele fizemos a tarefa. (1ª plural) Tu e ele fizestes a tarefa. (2ª plural)
Núcleos do sujeito ligados por "ou"	Se a ideia expressa for de alternância ou exclusão, o verbo fica no singular; se a conjunção indicar que se refere aos dois elementos, o verbo vai para o plural.	José ou Joaquim irá me substituir hoje. Você ou seu irmão conseguirão resolver essa questão.
Núcleos do sujeito ligados por "nem"	Se a ação do predicado se repete para cada componente do sujeito, o verbo fica no singular.	Nem José nem Luiz conseguiu resolver essa questão.

  

SUJEITO SIMPLES		
Nomes próprios (de obra, de lugar) no plural acompanhados ou não de artigo	Se vierem acompanhados de artigo, o verbo fica no plural; caso contrário, ficará no singular.	Os Estados Unidos se julgam muito poderosos. <i>Pontes de Madison</i> é um filme lindo.
Formado pelas expressões: "grande parte de", "a maioria de", "metade de", "grande número de", seguidas de um substantivo no plural	Concordância no singular ou no plural.	A maioria dos alunos não gosta de gramática. (ou "não gostam") Metade das crianças não fez a lição de casa. (ou "não fizeram")
Formado por número percentual seguido de substantivo no singular	Concordância no singular.	10% da classe se inscreveu no campeonato.

Já na página 140, segue a parte final da tabela e a proposta de mais um exercício. O número dois apresenta uma tirinha da Mafalda e os exercícios iniciais não são sobre

Concordância Verbal, que só volta a ser abordada no terceiro exercício.



- a) Resposta pessoal. Possivelmente os alunos afirmarão que a ideia é de crítica, uma vez que esses personagens a) A ideia que a tirinha pretende passar por meio da fala dos personagens Mafalda e Felipe é de humor ou de crítica? Explique. fazem uma avaliação desfavorável à humanidade no sentido de que não deu certo e que precisa começar de novo.
- b) Observe a expressão do interlocutor das crianças nos três quadrinhos. De que modo a expressão desse personagem reflete o sentido produzido nas falas e posturas das crianças?
3. No terceiro quadrinho, Mafalda emprega uma forma verbal na terceira pessoa do plural. Explique como se dá a concordância verbal na fala de Mafalda nesse quadrinho. Ao empregar a forma verbal *estamos*, Mafalda faz referência a ela e ao personagem Felipe. Trata-se de um sujeito composto e, em decorrência disso, o verbo precisou flexionar para concordar com esse sujeito. Equivale a: "Eu (Mafalda) e Felipe estamos falando da humanidade."
1. Releia o trecho a seguir: 2. b) No primeiro quadrinho, a expressão é de curiosidade e ele se mostra atento para saber sobre o que Mafalda e Felipe conversam. No segundo, a expressão é de alegria, associada ao fato de achar que as crianças estão brincando. No terceiro, a expressão é de espanto por ter sido surpreendido com a resposta inesperada de Mafalda, não

Neste exercício os alunos devem explicar como ocorreu a concordância da fala da Mafalda no terceiro quadrinho. Como a tabela com as regras foi ofertada anteriormente, percebe-se um ponto favorável, para a compreensão e resolução da questão e imagina-se que o professor fará as explicações e intervenções necessárias, para assessorar os alunos na tarefa.

Após este capítulo, a Concordância Verbal só volta a ser trabalhada nos momentos de produção textual. A prescrição da Concordância Verbal ofertada nesta obra fornece base para que os alunos conheçam o assunto e o coloquem em prática, fazendo bom uso da língua. Contudo, não existe uma proximidade com a língua atualmente vivenciada pela maioria dos jovens em fase escolar e tão pouco uma abordagem sobre as variantes da língua portuguesa.

### **Caderno do futuro. A evolução do caderno**

A obra em análise é a 3ª edição do ano de 2013. Este livro introduz o tema aos poucos e de forma bem didática, porém, muito tradicional e sem a contemplação de variações linguísticas. Da página 132, até a página 139, as regras são apresentadas e logo em seguida são ofertados exercícios relacionados a cada regra. As regras estão organizadas por letras e distribuídas da seguinte forma: A: Concordância com o sujeito simples em número e pessoa; B: O verbo na 3ª pessoa do plural quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo; C: Sujeito composto posposto ao verbo, este irá para o plural ou concordará com o substantivo mais próximo; D: Sujeito composto e de pessoas diferentes, o verbo vai para o plural de acordo com a pessoa mais importante: 1ª pessoa é mais importante que a 2ª e a 3ª e a 2ª pessoa é mais importante que a 3ª; E: Verbo haver, (sentido de existir), ou referindo-se a tempo, é impessoal e não aceita sujeito. Também acontece com o verbo fazer, referindo-se a tempo. Assim, os verbos haver e fazer ficam na 3ª pessoa do singular; F: Se o “ou” indicar exclusão, o verbo concorda com o núcleo do sujeito mais próximo. Se o verbo se referir a todos os núcleos do sujeito, irá para o plural; G: O sujeito coletivo (singular) pede o verbo no singular; H: Se o sujeito coletivo for seguido de substantivo no plural, o verbo poderá ficar no singular ou ir para o plural; I: Quando a palavra “nada” vier no final de uma enumeração, resumindo-a, o verbo fica no singular. O mesmo acontece com as palavras tudo, ninguém etc; J: Os verbos bater, soar e dar concordam com o sujeito, que pode ser hora(s) (claro ou oculto/ desinencial), badaladas, relógio; K: Com o pronome quem, o verbo vai para a 3ª pessoa; L: Quando o sujeito for tudo, isto, isso ou aquilo, o verbo “ser” concorda com o predicativo e M: Quando o sujeito for um nome singular e o predicativo estiver no plural, o verbo “ser” vai para o plural, concordando com o predicativo.

Abaixo segue um exemplo da forma como os exercícios são apresentados:

Regra do sujeito composto posposto ao verbo.



BNCC, as escritas podem ser coletivas, corrigidas pelos próprios colegas e assim os alunos vão amadurecendo e testando os conhecimentos adquiridos.

O processo de avaliação, revisão e reescrita do texto considera, ainda, os aspectos linguísticos, sobretudo os pertinentes à apropriação da linguagem escrita. O aluno que avalia seu colega deve indicar falhas relativas à segmentação, ortografia, Concordância Verbal etc., e a turma é orientada a consultar dicionários, gramáticas e o professor, em caso de dúvida. (ORMUNDO e WILTON, 2018, p. XIII).

Muitas atividades de escrita e reescrita são propostas no decorrer do livro e todas chamam a atenção para o uso das regras de Concordância Verbal. Contudo, não é apresentada ao aluno uma parte com a prescrição da mesma. Abaixo segue uma demonstração do tipo de atividade de produção textual proposta, sempre mobilizando a coletividade em prol da aprendizagem.

**Momento de reescrever**

**Avaliando meu roteiro de cinema**

Junte-se a um colega para que cada um leia o roteiro do outro, procurando visualizar como ficariam as cenas e imaginar a continuação da narrativa. Em seguida, avaliem as produções usando os critérios do quadro abaixo. Para cada critério, respondam "sim" ou "não" e justifiquem oralmente a avaliação. Não deixem de anotar, a lápis, problemas de linguagem relativos a ortografia, acentuação, **concordância** verbal e nominal, vocabulário etc.

A	O roteiro informa onde as cenas devem ser filmadas, em que momento do dia e se são internas ou externas?
B	A descrição das ações permite ao leitor imaginar como a narrativa vai se desenrolar?
C	Há falas coerentes com a situação narrada?
D	A sequência criada é coerente com o universo ficcional original?
E	As cenas despertam o interesse do público para o que será narrado posteriormente?
F	A produção segue o modelo usado neste capítulo?



FOTOMONITOR: MARCELO LUSOIA / FOTOS: GELPISHUTTERSTOCK; JORNALISMO INTELIGENTE; ANE/ISTOCKPHOTO

Ilustração: Proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 6.670 de 19 de Novembro de 1988.

Na página 177 o conteúdo: sujeito indeterminado é apresentado e ao longo do capítulo a Concordância Verbal é abordada, quando acompanhada de “se”, que pode indeterminar o sujeito ou representar uma partícula apassivadora. Mais uma vez vemos a habilidade (EF08LP04) da BNCC, como notada no livro Tecendo linguagens.

Nesta seção, estudam-se o sujeito indeterminado e as vozes verbais com o objetivo de promover a reflexão sobre os efeitos de sentido no texto e a observação de regras de Concordância Verbal. No próximo capítulo, por sua vez, será estudado o sujeito inexistente, com os mesmos objetivos. Atendemos, assim, às habilidades EF08LP04 e EF08LP08, a primeira relativa ao uso da linguagem de modo adequado ao contexto de comunicação, identificada como CELP 5, e a segunda, à dimensão da compreensão dos

efeitos de sentido, no eixo da leitura, e da construção da textualidade, no eixo da produção de textos. São pré-requisitos desejáveis para esse estudo o reconhecimento de que as orações têm os sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos e de que sua estrutura básica contém sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto), bem como o emprego das regras básicas de Concordância Verbal, aspectos morfossintáticos indicados, entre outras, nas habilidades EF06LP08, EF06LP10, EF07LP04, EF07LP06 e EF07LP08 (ORMUNDO e WILTON, 2018, p. 177).

Finalmente na página 178, os alunos são perguntados diretamente sobre um possível caso de Concordância Verbal, apresentado na fala de uma tirinha. Vale ressaltar que o tema: indeterminação do sujeito foi introduzido antes do exercício, mas não houve um detalhamento das regras de concordância verbal. O exercício se dá da seguinte maneira: Uma frase retirada da tirinha da Turma do Guaíba deve ser analisada. As duas primeiras perguntas abordam coisas que podem ser depreendidas do texto, como o público a quem se refere e uma conclusão a partir da última fala da tira. Na terceira questão, os alunos devem identificar a pessoa do discurso relacionada ao verbo, para ao final, na quarta questão, chegarem à conclusão de que não houve concordância entre a pessoa detectada com algum elemento do texto.

Na última questão é colocado o tema: Concordância Verbal, no qual os alunos devem avaliar, após terem respondido a questão de número três, se a terceira pessoa do plural faz a concordância do verbo com algum termo do texto. Espera-se que eles digam que não. Percebe-se que a questão foi introduzida sem nenhuma prescrição sobre a Concordância Verbal no livro. Ela prevê que o aluno conheça as pessoas do discurso e a partir da identificação da pessoa, possa avaliar se ocorreu algum tipo de concordância com o verbo.

Interessante ressaltar que após esta questão, o livro introduz explicações sobre a indeterminação do sujeito, aproveitando ainda a tirinha e depois traz os conceitos referentes a vozes verbais e nada mais sobre Concordância Verbal, que só será novamente citada mais a frente. A ausência de uma abordagem descritiva sobre as regras de Concordância Verbal é sentida em todo o livro.

Na página 188 uma nova questão solicita que os alunos reescrevam um trecho dado, passando-o para a voz passiva sintética. Mais uma vez, sem nenhuma prescrição anterior. Espera-se nesta tarefa que os alunos percebam que ao fazer a transcrição, a informação dada não apresenta a identidade dos participantes da celebração e a questão seguinte (letra h) pede que os alunos justifiquem sobre a concordância utilizada na reformulação do trecho original.

<p>Item i – Observe se os alunos estão atentos à necessária alteração dos verbos.</p>	<p>“[...] No vestiário do estádio Al Merreikh, no Sudão, os jogadores da seleção da Costa do Marfim celebravam a classificação para a Copa do Mundo [...]”</p> <p>Agora, reescreva o trecho empregando a voz passiva sintética e, em seguida, explique a diferença existente quanto à informação transmitida.</p> <p>h) Justifique a <b>concordância verbal</b> usada na reformulação.</p> <p>i) Coloque os verbos das orações a seguir na voz passiva analítica. Faça as alterações necessárias.</p> <p>I. Um discurso mudaria a história de seu país fora dos campos.</p> <p>II. Drogba fez um histórico apelo.</p> <p>III. A celebração iria unir as pessoas.</p> <p>IV. Drogba já havia construído hospitais e escolas.</p> <p>4g. No vestiário do estádio Al Merreikh, no Sudão, celebrava-se a classificação para a Copa do Mundo [...]. A reformulação omite a identificação de quem participava da celebração.</p> <p>4h. Foi usado o singular porque o sujeito, na voz passiva, é a <i>classificação para a Copa do Mundo</i>.</p> <p>A história de seu país fora dos campos seria mudada por um discurso.</p> <p>Um histórico apelo foi feito por Drogba.</p> <p>As pessoas iriam ser unidas pela celebração.</p> <p>Hospitais e escolas já haviam sido construídos por Drogba.</p>
---	---

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como expectativa de resposta, o livro justifica a Concordância Verbal, em decorrência do sujeito “classificação para a Copa do mundo”. Desta forma o verbo foi usado no singular. Novamente existe uma pausa no assunto, que é retomado na página 220, com a introdução do conteúdo: sujeito inexistente, quando a página termina com exemplos de orações sem sujeito ou com sujeitos inexistentes. As explicações seguem com novos exercícios, mas nenhum faz menção à Concordância Verbal. Terminado este capítulo, não é possível mais verificar a abordagem direta da Concordância Verbal, a não ser nos casos de produção textual, onde os alunos são orientados a fazer uso dela. Com nos livros anteriores não é possível observar trabalho com variação linguística na abordagem da Concordância Verbal, enquanto a percepção de uma gramática tradicional é notória.

### Português: conexão e uso

O livro é a 1ª edição de 2018 da editora Saraiva e como dois dos livros já analisados, a proposta encontra-se alinhada com a BNCC.

Na página 78 começa a ser abordada a oração sem sujeito, seus contextos e sentidos e nela são apresentadas as definições e exercícios, até a página 82, quando surge uma questão sobre Concordância Verbal. Interessante observar que a tarefa do aluno é reconhecer que se trata de uma oração sem sujeito e, além disto, deve perceber que o verbo “ser” concorda com um numeral. Espera-se que os alunos consigam perceber que a concordância do verbo “ser” acontece com o numeral (dez horas).

c) No trecho “Eram quase dez horas da manhã”, temos uma oração sem sujeito ou com sujeito?  
De que modo é feita a concordância verbal?  
Oração sem sujeito. A concordância verbal (verbo **ser**) é feita com o numeral (**dez horas**).

Algumas páginas depois, os alunos podem ler o Poema em linha reta, escrito por Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa. Até que na página 157 um novo exercício sobre Concordância Verbal é apresentado aos alunos. Nele os estudantes devem reler o verso do poema, para responder a letra (b) do número 5: “Então sou só eu que é vil e errôneo nesta terra?” (DELMANTO e DILETA, 2018, p. 152) Observa-se mais uma vez o tradicionalismo sendo imposto aos alunos, através de um texto que evidencia a distância da língua praticada pelos discentes nos dias de hoje. O texto foi utilizado como pretexto para a resolução da questão.

b) Ao enfatizar o fato e não o sujeito, o eu poético usa a forma verbal é sem efetuar a concordância verbal com o sujeito **eu**. Ao fazê-lo, atribui a afirmação a si mesmo ou a outro sujeito?  
Atribui a afirmação a outra pessoa (ou outras pessoas) que é quem diz que ele é vil e errôneo.

A questão tem a intenção de fazer com que os alunos percebam que o eu poético atribui a afirmação à outra pessoa ou pessoas. Em todo o livro, encontram-se somente essas duas abordagens sobre a Concordância Verbal. Não há nele um capítulo específico contendo as prescrições, como acontece no Caderno do Futuro.

## Conclusão

Diante da observância da apresentação do fenômeno da Concordância Verbal nos livros analisados, pode-se concluir que os quatro utilizaram uma proposta muito tradicional, não consideraram a língua “viva”, de uso no cotidiano, como prioriza Bortoni (2004 op. Cit). As tabelas com as regras não fornecem um atrativo para os alunos. Pelo contrário! Sugerem que as mesmas devam ser decoradas. Preocupa-nos o uso da gramática desta forma, pois causa um distanciamento muito grande entre a língua e aqueles que dela precisam para viver em sociedade. Pode-se credibilizar este entendimento a partir da fala da professora Eloisa Pilate (op. Cit), que afirma ser aterrorizante a forma como a Concordância Verbal é ofertada em alguns livros didáticos. A escolha pela exposição tradicional, nos dias de hoje, pode introduzir a ideia de que não foram observadas as necessidades reais de uso da língua e pouco se abre espaço para que os conhecimentos dos discentes sejam aproveitados na aula. Além de reforçarem o tabu em

torno do ensino de gramática, reforçando a ideia de que é algo inflexível e que poucos dominam. Quanto a análise do fenômeno da Concordância Verbal nos livros, percebe-se que poderia ter sido trabalhado de forma mais inclusiva, tratando das variedades linguísticas. De acordo com Bagno (2012, op.cit), o conteúdo é alvo de preconceito e divisor entre os que o empregam de acordo com a norma privilegiada e os que a utilizam de forma menos privilegiada. Contudo, nenhuma das obras analisadas aproveitaram esse fator, para a contextualização do tema.

Antunes (2003, op. Cit) alerta sobre usos fracassados da gramática e a importância de se utilizar os livros didáticos como ferramenta flexível e auxiliadora e não que a forma como o fenômeno foi abordado não favoreça o aprendizado dos alunos, mas talvez pudessem ter sido mais eficientemente trabalhados. Nas obras analisadas, cabe ao professor intervir em diversos momentos, para que torne o aprendizado mais eficaz e significativo, como orienta Travaglia (2006, op cit) e por um lado isto é muito bom, pois proporciona liberdade para o professor tratar o tema como acha mais apropriado, de acordo com as necessidades de sua turma. Mas em contrapartida a abordagem do conteúdo nos exercícios deixa a desejar e torna-se inevitável ao professor complementar com outras tarefas, que fixem e contextualizem o aprendizado.

Os exercícios, em sua maioria estão ancorados em textos e muitos deles utilizados de forma muito precária na abordagem do tema.

Não é possível afirmar que os livros didáticos analisados são indevidos e não ajudam os alunos no aprendizado do fenômeno foco deste trabalho. Porém é claro que ajustes precisam ser feitos. Por se tratar de um tema diretamente relacionado a variedade da língua tão utilizada por grande parte da população em nosso país, com desvios da norma padrão, que muitas das vezes não são compreendidos como erro, faz-se necessário oferecer uma reflexão contextualizada e significativa da língua. É importantíssimo fazer com que os alunos se percebam falantes e conhecedores dessa língua, que possui variedades e adequações que se fazem obrigatórias em determinados momentos de uso. Neste contexto, os livros precisam e muito avançar.

## **Referências**

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

- DELMANTO, DILETA. **Português: conexão e uso, 8º ano: ensino fundamental, anos finais** / Dileta Delmanto, Laiz B. De Carvalho. São Paulo: Saraiva, 2018.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1994.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- OLIVEIRA, Tânia Amaral. **Tecendo linguagens: língua portuguesa: 8º ano** / Tânia Amaral, Lucy Aparecida Melo Araújo. 5. Ed. – Barueri [SP]: IBEP, 2018.
- ORMUNDO e WILTON. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem –manual do professor** / Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi. São Paulo: Moderna, 2018.
- PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. São Paulo: Pontes Editora, 2017.
- RICARDO, Stella Maris Bortoni-Ricardo, MACHADO, Veruska Ribeiro (orgs.). **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTOS, Arly Gonçalves Diogo dos santos. **Inadequações de Concordância Verbal na 3ª pessoa do plural em textos escritos de alunos do 8º ano do ensino fundamental**. 2020. Disponível em: <https://profletras.uespi.br/site/wp-content/uploads/2021/07/DISSERTACAO-ARLY.pdf>
- SILVA e BERTOLIN . **Caderno do futuro**. A evolução do caderno. Língua portuguesa, 8º ano / Antonio de Siqueira e Silva, Rafael Bertolin. São Paulo: IBEP, 2013.
- SILVA, Bruno Humberto. Sujeito e referência indefinida. **Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – UFMS**. Campo Grande – MS, vol. 21, no. 41, 2017. Disponível em: <https://seer.ufms.br/index.php/papeis/article/view/5816/5069> . Acesso em: 18 jul. 2022.

**Resumo:** O trabalho observa e compara a prescrição e o uso da Concordância Verbal nos livros didáticos do oitavo ano do Ensino Fundamental e apresenta-se como fonte de pesquisa para o desenvolvimento de trabalhos em sala de aula. Conceber a Concordância Verbal como um fenômeno e ampará-lo na sociolinguística, permite analisar com cautela como este tipo de conteúdo tem sido oferecido aos alunos. A pesquisa de base bibliográfica levanta pontos relevantes a serem observados. Está firmada em autores que falam sobre os usos da língua e da gramática e também apoiada em documentos oficiais. O livro didático auxilia o processo de ensino e aprendizado e a análise em quatro obras distintas, possibilita um panorama de como esse conteúdo vem sendo abordado e explorado. De posse dos resultados da análise, é possível ter um norte, para potencializar as aulas de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Concordância Verbal; aula de Língua Portuguesa; livro didático e oitavo ano.

**Abstract:** The work observes and compares the prescription and use of Verbal Agreement in textbooks for the eighth year of elementary school and is presented as a source of research for the development of work in the classroom. Conceiving Verbal Agreement as a phenomenon and supporting it in sociolinguistics allows us to carefully analyze how this type of content has been offered to students. The bibliographic base research raises relevant points to be observed. It is based on authors who talk about the uses of language and grammar and is also supported by

official documents. The textbook helps the teaching and learning process and the analysis in four different works, provides an overview of how this content has been approached and explored. In possession of the results of the analysis, it is possible to have a north, to enhance the Portuguese Language classes.

**Keywords:** Verbal Agreement; Portuguese language class; textbook and eighth grade.

*Recebido em: 25/01/2023.*

*Aceito em: 15/02/2023.*